

Ante as mais recentes medidas tomadas pelo poder público em relação à educação em geral e em relação à filosofia e sociologia em particular, o debate em torno das políticas educacionais se faz urgente e necessário para criar formas de resistência e de defesa da escola pública. Encontramo-nos diante de um fenômeno mundial de ascensão de movimentos reacionários como parte de políticas conservadoras e repressivas num momento de grave crise financeira, que se estendeu dos centros capitalistas para a periferia. No contexto da experiência republicana brasileira, na medida em que o capitalismo imperialista se expande internacionalmente e o neoliberalismo se apresenta como política e como ideologia orientadora do modo de pensar e de sentir da sociedade, a força conservadora e reacionária que toma expressão no Estado tolhe os direitos historicamente conquistados pelas classes populares com políticas recessivas. No Brasil, a tradição autoritária sedimentada na política e na família abre espaço para os movimentos hostis a toda diferença, os quais encontram em nosso país um solo fértil para suas ações violentas, principalmente contando com a impunidade, visto que o Estado não toma as providências necessárias. O ano de 2018 tem sido marcado por graves tensões sociais geradas por um Estado que não garante mais direitos, nem os sociais, necessários para uma vida digna, nem os humanos, defendidos por leis e organizações internacionais. A violência contra pobres, negros e índios se torna uma constante e as políticas educacionais, base para o bom funcionamento da escola pública, encontram-se ameaçadas. Neste contexto, a Revista Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional tem a satisfação de apresentar o Dossiê organizado pelos professores: Geraldo Balduino Horn (UFPR) e Ademir Aparecido Pinhelli Mendes (Uninter), com o título Educação Filosófica e Política Pública no contexto da correlação de forças da Democracia Representativa.

A filosofia em geral e o seu ensino em particular são de profunda relevância, principalmente em tempos obscuros em que se tenta calar o diferente ou evitar dar ao outro o direito da dúvida. Filosofia e política sempre andaram de mãos dadas, desde as origens históricas do pensamento ocidental, que a história identifica a atividade filosófica vivida na sociedade grega do século VIII a.C. Entre os gregos a filosofia

era definida como amor à sabedoria que, por sua vez, significava a busca da verdade com a finalidade prática de adotar um comportamento reto. Este caráter formativo da filosofia é o que reivindicam os professores atuais, que ensinam a buscar o saber cultivando o hábito da dúvida e o direito de expressão das diferenças individuais e sociais. A formação, por sua vez, não pode ocorrer pelo mascaramento dos conflitos sociais por uma pretensa neutralidade científica, mas pelo enfrentamento do debate, pela reflexão aberta e pelo respeito às diferenças. A formação só acontece pelo mergulho no movimento do pensamento e não na sua cristalização em doutrinas pretensamente neutras visto que, numa sociedade cindida e desigual, ser neutro significa sempre ficar do lado do mais forte. Os escritos aqui apresentados evidenciam os embates atuais em defesa do republicanismo, da democracia como espaço de debate e de expressão livre e compartilhada com respeito às diferenças.

Nos artigos de fluxo contínuo temos: *Práxis, Violência e Gestão da Educação na Contemporaneidade* rumo à possibilidade de sua superação, das autoras Naura Syria Carapeto Ferreira e Dora Maria Ramos Fonseca de Castro, resultante de investigação sobre a violência visando localizar suas origens, causas e possibilidades de superação. O artigo *Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação – TEM*, de Elza Peixoto tem por objeto a exposição do eixo teórico-metodológico a partir do qual são desenvolvidas investigações no interior do Grupo de Estudos e Pesquisas *Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação*. O artigo de João Roberto Mendes e Nilson César Fraga intitulado *A relação entre ações individuais e coletivas para a Educação Ambiental numa escola de Educação Básica: uma abordagem a partir da Teoria da Atividade*, discute as relações entre ações individuais e coletivas no direcionamento de ações de Educação Ambiental. O artigo de Romilda Teodora Ens, Edina Dayane de Lara Bueno, Célia Souza da Costa e Jaqueline Salanek de Oliveira Nagel sobre *Programas de Leitura: Ações Políticas, Contradições, Fragilidades e Silenciamentos*, apresenta uma análise das políticas de incentivo à leitura no Brasil em seus desdobramentos e no que atendem a recomendações de organismos internacionais, para programas de leitura no Brasil. Encerrando os artigos de fluxo contínuo o artigo *O Ensino de Química no período desenvolvimentista brasileiro* enunciações e discursos, dos autores Fernanda Monteiro Rigue e Guilherme Carlos Corrêa problematiza a noção do Ensino de Química no período Desenvolvimentista Brasileiro, a partir das forças internas, iniciativas internacionais, o Projeto Manhattan e a segunda guerra mundial.

Cabe ainda acentuar que os artigos aqui apresentados resultam de pesquisas realizadas em vários cantos do país e que visam a explicitar as políticas públicas voltadas ao ensino médio, ao ensino superior, à formação de professores e ao ensino da filosofia. Desejamos a todos uma boa leitura.

Anita Helena Schlesener
Josélia Schwanka Salomé
Maria Arlete Rosa
Editoras